

# Lavoura capitalizada

Expectativa de produção recorde, tendência de concentração e ingresso de empresas de energia no setor marcam o início da safra 2010/2011

Texto **Luciana Franco**

**A** safra 2010/2011 de cana-de-açúcar começou mais cedo no Centro-Sul, principal região produtora do país, e poderá se tornar uma das maiores da história. A antecipação da colheita ocorreu em virtude do aumento do consumo de etanol no mercado interno e da preocupação em torno da possibilidade de déficit entre a oferta e a demanda mundial por açúcar. Como as chuvas prejudicaram o fim da colheita da safra passada, impedindo o processamento de cerca de 50 milhões de toneladas de cana, tão logo elas cessaram as usinas voltaram a operar. Com a retomada, o primeiro impacto foi a redução de mais de 20% nos preços do etanol pagos ao produtor e de 9% nos preços internacionais do açúcar. A expectativa é que a safra brasileira ultrapasse os 650 milhões de toneladas neste ano. A produção de açúcar deve crescer quatro milhões de tonela-

das e a de etanol quatro bilhões de litros. Segundo analistas de mercado, este ano a indústria não será afetada por falta de capital. Isso porque, em consequência da crise financeira internacional, houve grande concentração do setor nos últimos dois anos, e a entrada de sócios internacionais promete imprimir ao segmento - originado por tradicionais famílias brasileiras - um novo conceito de negócio. "O percentual de capital estrangeiro na moagem de cana no Brasil nunca foi tão alto e deverá chegar a 25,5% na safra 2010/2011", diz Guilherme Nastari, economista da empresa de consultoria Datagro, que mantém clientes em 41 países.

Em 2009, segundo cálculos de Nastari, esse índice era de 22% e na safra 2007/2008 não passava de 10%. O aumento de ingresso de capital estrangeiro no setor ocorreu devido ao endividamento de tradicionais empresas

do segmento durante a crise. Somente nos últimos três anos foram realizadas 58 operações de fusões e aquisições envolvendo 100 das 400 usinas de açúcar e álcool do país. "Depois de uma grande expansão registrada entre 2006 e 2008, a crise de liquidez afetou seriamente a cadeia em 2009", lembra Nastari. Com isso, muitos grupos que estavam alavancados - com financiamentos em dólar - tiveram dificuldades, inclusive com os fornecedores de matéria-prima.

A tendência de concentração deve persistir no setor. "O movimento começou com as fusões entre empresas tradicionais do segmento, ganhou forma com o interesse de grandes tradings como ADM, Louis Dreyfus, Cargill e Bunge pelo negócio e continua atualmente com o ingresso de empresas de energia e de petróleo na área", avalia Nastari, que participou do III Seminário Internacional da Datra-

## O canavial brasileiro em números



\*previsão

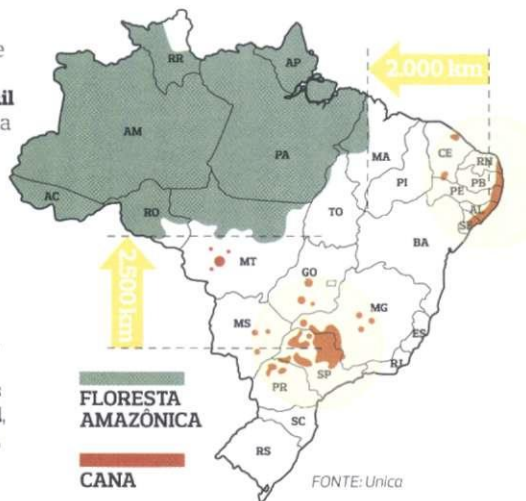
FONTE: Unica, Datagro e mercado

## O cultivo no Brasil

O mapa mostra que as áreas onde se concentram as plantações e as usinas de açúcar e etanol são distantes da Amazônia

A área de cana destinada à atividade sucroalcooleira está estimada em **7.531 mil hectares** - distribuída principalmente nas regiões **Centro-Sul** e **Nordeste**.

O maior produtor de cana-de-açúcar do país é o estado de **São Paulo**, com **4,1 milhões** de hectares, seguido pelo **Paraná**, com **590,1 mil**. **Minas Gerais**, com **587,1 mil**, **Goiás**, com **520,3 mil**, e **Alagoas**, com **448 mil** hectares.



gro, realizado durante a Feica-na, uma das principais feiras do setor, realizada em março, em Araçatuba, SP.

Os novos sócios terão como desafios o câmbio e a volatilidade do mercado, que persistirão em 2010. No cenário mundial, a tendência é de aquecimento do consumo de açúcar e de etanol. Ainda assim, os preços oscilarão

em bons patamares para toda a cadeia. "Neste início de safra, as cotações estão bem melhores que as do começo da safra passada e saltaram de R\$ 35 para R\$ 50 por tonelada", afirma Ismael Perina Júnior, presidente da Organização dos Plantadores de Cana-de-açúcar da Região Centro-Sul do Brasil (Orplana).

No mercado de açúcar, a in-

certeza sobre a safra da Índia, que poderá registrar deficit de três milhões de toneladas entre oferta e demanda, deve ajudar a manter os preços em níveis elevados. No caso do etanol, as vendas recordes de veículos flex - que atingiram 10 milhões de unidades no Brasil - garantem fôlego para manter o consumo em patamares elevados no mercado interno. "Agora, o etanol tem de se expandir para fora do Brasil", diz Nastari. Para isso, no entanto, será necessário desmistificar o produto brasileiro,

Se nos Estados Unidos o etanol brasileiro já foi reconhecido pela Agência de Proteção Ambiental (EPA) como combustível avançado, na Europa ainda há dúvida se a cana realmente não provoca - de maneira direta ou indireta - o desmatamento da Amazônia. "Nos próximos anos, a restrição para a expansão dos negócios não será a oferta de capital, mas sim a oferta de água e as licenças ambientais. Será preciso provar que não há cana na Amazônia", diz Nastari.